

O PHAROL

COMMERCIAL, NOTICIOSO E HUMORISTICO

PUBLICA-SE AS SEXTAS — FEIRA

(ESTADO DE SANTA CATHARIN)

ANNO III

Stajahy, 2 de Fevereiro de 1906.

NUM. 81

A CATASTROPHE DO

«AQUIDABAN» em Jacuacanga

«Eram 10 e 35 minutos da noite, do dia 21 de Janeiro.

Um enorme estampido despertou a atenção geral.

As pessoas que já dormiam e aquellas que ainda não haviam conciliado o somno correram a indagar a causa do extranho e medonho ruído. Todos os olhares foram logo attrahidos para um ponto taes as enormes e alterosas chammas que se erguiam a rè do AQUIDABAN.

Ante aquelle espetaculo horrivelmente bello, que a todos estatelou, produzindo o effeito mais indescriptivel, mil conjecturas surgiram, no desejo que cada um ardia de conhecer a origem do sinistro. O incendio, em ondas rubras e alterosas, apresentava o aspecto de um grande fogo de artificio, a projectar largo clarão multicolor, como se o engenho pyrotechnico ali estivesse trabalhando para illuminar sinistramente aquelle espetaculo de luto e de dôr.

E quanto de angustia, de magua profunda, de martirio moral sentiam todos aquelles que se viam fóra do alcance da catastrophe!

Os gritos lancinante das victimas indefesas, prestes a serem tragados pelo mar, echoavam em todos os corações, como golpes torturan-

tes, cortando, fibra a fibra, aquella uniforme affectividade que parecia confundir em uma só tantas almas, todas dilaceradas pelo mais cruciente soffrimento.— Eu morro! Socorro!— eram gritos desesperados que de momento a momento, chegavam, como que ululantes, sumidos uns, vibrantes outros, qual verdadeira despedida da vida qual derradeiro adeus ao mundo. E no meio daquella confusão cahotica, entre o crepitar cada vez mais forte do fogo, e os brados doloridos e piedosos dos que, em um ultimo e supremo esforço, procuraram resistir à morte, não houve quem não sentisse a alma confrager-se diante do infortunio que se manifestava imminente para tanta gente que, sem meios de defesa, se via mettida naquelle tumulto fluctuante e comburentente.

Quasi todos os olhos se humedeceram, contrahindo-se todas as physionomias, em uma expressão dolorosa e pungitiva. E era justa e merecida essa ultima homenagem de dor prestada aos naufragos do AQUIDABAN.

A submerção.—A submerção do navio foi rapida e total. Dada a explosão, alastrou-se o incendio de uma forma inenarravel, generalizando-se, em pouco tempo, de meia nau para ré.

Esta immergiu dentro de dois ou tres minutos.

O fogo, destruindo a base que sustinha o mastro, todo de aço, do navio, occasionou a queda daquelle pesado corpo, que, naturalmente, apanhou muitas victimas matando-as ou ferindo-as gravemente. Transcorreram sete minutos tão sómente, e o Aquidaban adornou para boreste, afundando-se acceleradamente, como si um tremendo cyclone o tivesse envolvido e tragado.

Os Salvos.—Ao todo, o numero de salvos attingiu a 98, dos quaes 36 feridos. Destes, apenas se acham em estado grave os guardas-marinha Cunha Lima, Raul Carmillo e Moraes e Silva. Entre os inferiores feridos estão o contra-mestre, um armeiro, um carpinteiro, um 1º sargento e o guardião Benedicto Sampaio.

Tambem ficou levemente ferido o photographo Erhardt Brant, de nacionalidade allemã e que, ao convite do ministro da marinha havia seguido com um filho, afim de tirarem ambos diversas vistas de Jacuacanga.»

GAZETILHA

Creança que fuma

A municipalidade de Joinville acaba de votar uma resolução estabelecendo multas a todos os meninos que forem visto fumarem pelas ruas.

Da Associação Beneficente «D. Pedro». II recebemos uma circular em que nos communicava que foi empossada a nova Directoria daquella sociedade para o corrente anno, a qual ficou assim eleita: Presidente— Antonio Carlos da Silva.—Vice— Dr. João E. Pedreira de Cerqueira,— 1º Secretario— Brazilio Cunha (reeleito) 2º— Octavio Ribeiro de Araujo, — 1º Thesoureiro— José Lopes Coelho, 2º— Luiz Antonio da Silva, Procurador— Capitão José Leite da Costa Sobrinho, 1º Beneficente— Augusto Tofé, 2º dito,— José Campos Junior, Visitadores— Hygino Paixão e Manoel da Rocha.

A «Sociedade Beneficente 2 de Fevereiro» da cidade de Santos tambem enviou-nos identica communicacão de sua nova directoria ficando assim composta, Presid.— Cesar Bacellar, Vice— Alexandre Chassereaux, 1º Secretario— Antonio Salinas Junior 2º— Manoel Nicanor Pereira, Thesoureiro— Joaquim Augusto Dias, Beneficentes: Estevão Lisboa, Theodoro Campos, João Pereira Alves e Francisco Luiz da Silva.

Agradecemos a ambas a communicacão; remettemos pontualmente a nossa modesta folha, conforme solicitam.

A «PANTHER»

O CASO DO ITAJAHY

Na *Federação*, de Porto Alegre, de 29 do mez findo lèmos o seguinte telegramma do seu correspondente no Rio:

«O commandante da «Panther», conde de Sarna, declarou em Montvidéo que nada diria sobre o incidente de Itajahy, antes de receber telegramma de Berlim.

Nós acreditamos nisso, por vergonha desse official titular, como acreditamos no desgosto que lavra em todos os coraçõs brasileiros com a soluçãõ vergonhosa que teve o ataque allemão à nossa soberania.

Apezar do telegramma vindo do ministerio da Viaçãõ para o nosso illustre collega do «Correio do Povo» na phrase do nosso correspondente, dizendo que a imprensa do Rio se revela satisfeita com a satisfaçãõ da Allemanha, nós não concordamos com ella em absoluto.

Mas nem por isso atacaremos o snr. Barão do Rio Branco, certos como estamos de que s. exa. foi, no caso, por hypothese, atacado por um individuo armado de revolver e punhal, acompanhado de muitos soldados, ao passo que s. exa. não levava armas nem soldados que o defendessem.

E' o caso do Brazil e a Allemanha.

Elle tem uma esquadra poderosa e o Brazil quatro calhaubeques; ella tem um exercito colossal, e o Brazil meia duzia de batalhões.

Muito, por tanto, conseguiu o ministro do exterior, a quem damos os nossos parabens.

A soberania nacional foi offendida mas a honra da patria não foi de toda perdida visto que a Allemanha podia dizer que não dava satisfaçãõ alguma ao Brazil, visto os officiaes da «Panther» terem cumprido com o seu dever!

E' isso mesmo. Quem não tem armas, para que brigar com quem está armado até os dentes?

A questãõ, afinal, foi resolvida e, segundo o reclame dos jornaes que escondem a franqueza, a causa ficou por isso mesmo.

Podia ser peor, muito peor.

Mas a questãõ não é essa; a questãõ é que desaparecen uma creatura humana, um cidadão estrangeiro Fritz Steinhoff, preso no hotel do Itajahy pelos officiaes da «Panther» e visto em seguida a bordo deste vaso de guerra em fachina depois de soffrer tremendo inquerito.

Onde para elle?

Em Itajahy ninguem o viu mais depois que foi preso para bordo e após a sahida da «Panther.»

Nesta capital para onde veio d'ahi na «Panther» ninguem o viu.

Interessados em occultar o crime disseram algures que Fritz Steinhoff seguira d'esta capital em navio de vella para Buenos Ayres.

O proprio commandante da «Panther» fez igual declaraçãõ, se bem que de outra vez affirmasse que não sabia quem era esse individuo.

Mas em que navio foi elle para Buenos Ayres?

Quem o vio embarcar?

Quem lhe pagou a passegem?

Ha de haver, por força, entre nós alguem que dê algumas informações Mas nada. Tudo silencio, tudo mysterio.

Steinhoff desaparecen e ninguem dá noticias delle.

Ao sr. consul allemão cumpria, desde que corrou o boato entre nós do desaparecimento delle, requisitar indagações do seu collega em Buenos Ayres para ser verificada a sua existencia ali.

Mas nada, absolutamente nada!

Steinhoff desapareceu; é o que ha de triste realidade.

Seria, cheio de civicias, martirisado, parar nos abysmos insondaveis do mar, com alguma pedra ou ferro ao pescoço, ou estará com effeito em Buenos Ayres?

Ora vamos; a questãõ está resolvida internacionalmente, mas é necessario resolvel-a ainda humanitaria-

mente.

E' preciso, alem disso, que a briosa colonia allemã, que se abriga no Brazil à sombra do Direito e da nossa bandeira, tenha garantia em nossa Patria a propriedade e a vida, pelo menos.

Se Fritz Steinhoff perden a vida porque officiaes da «Panther» lh'a arrancaram, é preciso a todo o transe que nenhum navio de guerra allemão venha ao nosso paiz repetir esse escandalo.

Seja allemão ou seja de que paiz for, é necessario que o Brazil garanta a vida, pelo menos, aos estrangeiros que se abrigam sob a sua bandeira e confiando nas suas leis.

Onde para Fritz Steinhoff?

— *Da Reforma*

Terça-feira ultima, foi distribuido nesta cidade o seguinte boletim.

«A Allemanha reconhecendo os verdadeiros direitos do Brazil exigindo satisfaçãõ pela offensa praticada pelo commandante e officiaes da Canhoneira «Panther» a nossa soberania, acaba de dar-nos plena satisfaçãõ demittindo o Conde de Sarna do Commando d'quella Canhoneira, ordenando que o mesmo se recolhesse preso a legaçãõ allemã em Buenos Ayres.

Viva a nação brasileira!
Viva a soberania Nacional
Viva a Republica!

Lemos na NOTICIA o seguinte telegramma: FLORIANO-POLIS 23.— Estão presos no porto da União a esposa e 8 filhos de Demetrio Ramos levados pela força Polical do Paraná que, armada e municiada, invadio o Timbó e villa nova no districto policial de Curoinhas, municipio de Curitybanos onde queimaram a casa de Demetrio e capitaneados pelo juiz municipal do porto da União para ahi levaram tambem presos e amarrados tres outros moradores do dito logar.

—600 homens sahiram no encalço das forças paranaenses, que após breve tiroteio se dirigiram com os presos para o porto da União, onde consta achar-se um vaporzinho guarnecido de metralhadoras a pretexto de garantir timidias invasões

por parte dos catharinenses. Consta que o Governador solicitou providencias ao snr Presidente da Republica».

Para evitar duvidas, garantimos que não foi na nossa officina que se imprimiram as chapas para deputados, imitando as dos situacionistas com a differença de ser substituído o nome do dr. Paula Ramos pelo do Dr. Henrique Valga.

— Para Florianopolis seguiu no *Victoria* o nosso amigo João Conegundes Baixo, que esteve por espaço de 1 mez servindo como telegraphista auxiliar na estação desta cidade.

Hoje as 10 horas da manhã celebrar-se-ha missa, pela festividade da Senhora dos Navegantes, na Capella de Santo Amaro ao lado do Norte do Rio, com procissão da mesma virgem Santa, as 3 horas da tarde.

Como sempre é de esperar grande concorrência de fies e inumeras embarcações decoradas com fiamulas multicores, que formão bellissimo aspecto e brilhantismo desta festividade.

Secção Livre

Sociedade "Estrella do Oriente."

Por ordem da directoria convido os Snrs. Socios e suas Exas. familias, para a Domingueira que terá lugar Domingo, 4 do corrente, no salão social.

Itajahy, 1 de Fevereiro de 1906

1. secretario

Edmundo Heusi

A TRAIÇÃO

Neste municipio já se conhece bem que qualidade de politico é o dessasado Snr Rodolpho Pinto da Luz e como se deu a traição na eleição de hontem; mas convém que em todo o Estado se saiba o que é aqui a opposição, que tanto se esforçou para que essa eleição não fosse concorrida.

Os directores da opposição local reconhecendo que, a pezar de tudo, a eleição seria bastante concorrida encarregaram esse *testa de ferro* de executar ignobil traição: mandar imprimir e preparar chapas para deputados eguaes ás nossas, apenas com a differença de ser substituído o nome do Dr. Paula Ramos pelo do Dr. Henrique Valga, e fazer distribuir

taes chapas falsas como nossas.

Na manhã de hontem o Snr Francisco Pedro Garcia foi ao paço municipal e me pediu chapas para serem distribuidas pelos opposicionistas.

Muito extranhei o facto, porque sabia que trabalhavam pela abstenção, mas para não dar motivo de queixa entreguei 25 chapas para senador e 25 para deputados, dizendo que, se quizessem mais, se dirigissem ás mesas eleitoraes ou a algum dos amigos incumbidos de fazer a distribuição, sendo que, apzar de saber do quanto é capaz o Snr Rodolpho Pinto da Luz, eu estava longe de suppor que esse pedido tinha por fim, mais a salvo, illudirem a mim e aos republicanos.

De posse das chapas e de outras que lhe entregou o amigo Marcos Konder, o Snr. Rodolpho Pinto e outros opposicionistas foram distribuindo chapas falsas, dizendo que todos votavam na mesma chapa e que essas eram as que nós tínhamos fornecido.

Felizmente a traição foi descoberta logo no começo da votação: muitas chapas falsas foram substituidas por verdadeiras; o illustre amigo Dr. Paula Ramos, longe de ser prejudicado, adquiriu maior numero de votos, porque alguns amigos, por precaução, usaram do voto accumulativo em favor d'elle.

A traição me causou tão profunda indignação que, ao encontrar os Snrs. Rodolpho Pinto e Mario Liberato, não pude conter-me e os censurei com toda a vehemencia, sem que elles reagissem. Diversos amigos têm-me aconselhado que eu me acantele contra alguma aggressão desses traidores. Continuarei a sair de noute e a viajar sosinho, sempre desarmado. A unica precaução que posso tomar, é apontal-os à execração publica.

Os directores da opposição aqui, conquanto aproveitm todos os pretextos para na intimidade fazerem pessimas referencias ao nosso chefe supremo Dr. Lauro Müller e aos eminentes amigos Coronel Elysen Guilherme, Dr. Abdon Baptista e Cel. G. Wendhausen, se esforçam para que se supponha que toda a hostilidade é contra a pol. local e especialmente contra min. Agora, na primeira dissidencia que ha depois do congraçamento, ficou assim demonstrado que a opposição não é somente local.

Se excluíram o nome do Dr. Paula Ramos, não foi porque preferissem os nossos outros dois candidatos, e sim porque sonberam que a esse benemerito republicano, que tantos serviços tem prestado ao Estado e ao paiz, coube menor numero de votos na distribuição pelos municipios.

Não tinham sincera intenção, nem de concorrerem para a eleição de

candidatos nossos, porque se assim fosse não trabalhariam pela abstenção e não compareciam em numero tão irrisorio, nem de favorecer a eleição do Dr. Valga (que teria aqui todos os votos dos republicanos se o seu nome fosse recomendado pela comissão central) por essas duas razões e porque deixaram de incluir em cada chapa trez vezes o nome desse candidato.

O snr Rodolpho Pinto, como é publico e notorio, traiu até a opposicionistas, não os prevenindo de que o nome do Dr. Paula Ramos tinha sido substituído pelo do Dr. Valga.

O Snr Francisco Pedro Garcia me deu a sua palavra de honra que não sabia da traição, e que esta o indignou tanto que eu podia contar que elle deixava de ser federalista, e logo votou com as nossas chapas.

O que os directores da opposição aqui e o seu *testa de ferro* Snr Rodolpho Pinto da Luz quizeram foi mystificar e trair a todos.

Com toda a certeza o Snr Dr. Henrique Valga, condemnará essa incrivel traição, que tem as proporções de verdadeiro crime.

Emfim, é uma cousa horrivel tratar de politica com semelhantes opposicionistas. O que me alenta é a admiravel correção com que sempre procede o glorioso partido republicano catharinense deste municipio, e com que obteve mais uma esplendida victoria, apezar de tantas circumstancias adversas, inclusive a intransitabilidade das estradas e a incessante chuva que houve, desde a noute de antehontem até ao meio dia de hontem.

Itajahy, 31 de Janeiro de 1906
Dr. Pedro Ferreira e Silva

Companhia de Navegação
CRUZEIRO DO SUL

O esplendido e luxuoso paquete

Jupiter

illuminado a luz electrica e com excellentes accommodações para passageiros de 1.^a e 3.^a classe, é esperado neste porto, vindo do sul no dia 4 seguindo depois de indispensavel demora para os portos de

SÃO FRANCISCO

SANTOS E

RIO DE JANEIRO

Recebe carga e passageiros, para informações com o

AGENTE

BRUNO MALBURG & Comp.

AO COMMERCIO

Fernando Freder
 communica a seus
 amigos e freguezes
 que desde o dia pri-
 meiro de Janeiro
 deu socieaade a seu
 filho Hugo Treder,
 na sua antiga e a-
 creditada fabrica de
 serveja, situada nes-
 ta cidade; esperando
 e seus freguezes e
 amigos o mesmo au-
 xilio que o dispen-
 saram até agora.

Curando a firma
 actual com o nome
 de *Treder & Filho*

D. V. S. Att^{os}. Crs^o. Ob^{os}.

Fernando Treder
 Hugo Treder

Itajahy 22 de Janeiro de
 1906.

(2)

BENGALA

*Perdeu-se uma ben-
 gala emvernizada de
 preto com gastão de
 prata com o nome Sin-
 val quem achou ou a-
 char pode entregar
 nesta redacção que
 será gratificado.*

3)

Sapataria. DE JOÃO ARCARY

Nesta bem montada sa-
 pataria encontrará o respei-
 tavel publico, calçados pa-
 ra homens, senhoras, e cre-
 anças; de todos os preços e
 bom gosto, que recebeu de
 Florianopolis da afamada
 fabrica de calçados

A BOTA DE OURO

E' pois conveniente que
 o povo desta cidade e dos
 municipios, vizitem a sua
 sapataria para ver o gran-
 de stock de calçados que
 acabou de receber ao cam-
 bio de 17.

Rua dr. Hercilio Luz.

Café MOIDO

Quereis tomar bom CAFÉ?

Vinde comprar na casa de

Horacio Cunha

KILO À 1\$000

Rua dr. Hercilio Luz. (4)

PINTOR

Reynaldo Scheffer

Offerece ao publico desta
 Cidade e dos municipios
 circumvisinhos os seus tra-
 balhos de pintura, como se-
 jam: Paisagens, em paredes,
 Taboletas, Senarios para
 theatro, Gabinetes, Salas, Al-
 tares, frontespicio; tudo por
 preço razoavel, perfeição e
 com rapidez, pode ser pro-
 curado no Hotel Central a

Rua Dr. Hercilio Luz.

(23)

Vende-se por preço
 barato um terreno
 com 3 braças de
 frente e 13 de fun-
 dos, com uma casa de made-
 ira na rua victoria. Quem pre-
 tender ou quizer comprar di-
 rija-se ao proprietario.

Jose Antonio Soares

**Max: J. Schnai-
 der participa a
 seus freguezes
 e amigos que
 mudou sua of-
 ficina de Alfai-
 ataria para a
 Rua dr. Herci-
 lio Luz, junto o
 Hotel Central,
 onde espera me-
 recer o gentil
 acolhimento de
 seus distinctos
 freguezes e a-
 migos que lhes
 dispensarão a-
 te agora.**

Casa de modas e das mais aprafeica-
 das.

Roupas sob medida.

Rua dr. Hercilio Luz
 ITAJAHY

Café MOIDO

á um mil reis o kilo

Vende-se em casa

Manoel A. Fontes